



## III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

---

### **A circulação do ódio biopolítico nos comentários dos portais de notícias referentes ao voto de Jair Bolsonaro no *impeachment* de Dilma Rousseff<sup>1</sup>**

### **The circulation of the biopolitical hatred in comments of news webpages about Jair Bolsonaro vote on Dilma Rousseff's *impeachment***

Diosana Frigo<sup>2</sup>

Aline Roes Dalmolin<sup>3</sup>

**Resumo:** Buscamos compreender como o ódio biopolítico circula nos comentários sobre o voto de Jair Bolsonaro no *impeachment*. A pesquisa toma por objeto os discursos de ódio biopolítico proferidos nos comentários de portais de notícias. O referencial teórico tem como base a biopolítica e ódio biopolítico. A metodologia é a Análise de Discurso (AD). A partir da análise dos comentários nos portais, foi possível verificar que o ódio biopolítico pode ser manifestado em decorrência das características biológicas dos sujeitos, de suas práticas sexuais ou mesmo contra posicionamentos políticos considerados de esquerda. Percebemos que o ódio biopolítico é expresso por meio da intolerância, da não aceitação das diversidades e da divergência política por um setor que se considera superior e as outras pessoas de uma “raça inferior”.

**Palavras-chave:** Análise de Discurso; *Impeachment* de Dilma Rousseff; Jair Messias Bolsonaro; Ódio biopolítico; Portais de notícias.

**Abstract:** We seek to understand how the biopolitical hatred circulates in the comments on the vote of Jair Bolsonaro on Dilma Rousseff's *impeachment*. The research takes as its object the biopolitical hatred speeches in the comments of news websites. The theoretical framework is based on biopolitics and biopolitical hatred. The methodology

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao III Seminário Internacional de Pesquisas em Mediatização e Processos Sociais. PPGCC-Unisinos. São Leopoldo, RS – 6 a 10 de maio de 2019.

<sup>2</sup> Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação-UFSM.

<sup>3</sup> Professora do Departamento de Ciências da Comunicação e no Programa de Pós-Graduação em Comunicação-UFSM.



## III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

---

is the Discourse Analysis (DA). From the analysis of comments in websites, we found that the biopolitical hatred can be manifested as a result of the biological characteristics of the subjects, their sexual practices or even against political positions considered as being of left wing. We realized that biopolitical hatred is expressed through intolerance, non-acceptance of diversities and political dissent by an industry considered to be superior and other people of an “inferior race”.

**Keywords:** Discourse Analysis; Dilma Rousseff Impeachment; Jair Messias Bolsonaro; Biopolitical Hatred; News Websites.

### 1 Introdução

Jair Messias Bolsonaro é militar da reserva e sete vezes deputado federal pelo estado do Rio de Janeiro. No pleito de 2018, foi consagrado presidente do Brasil atuando no Partido Social Liberal (PSL), seu oitavo partido político e que elegeu a segunda maior bancada na Câmara dos Deputados para 2019. Com aproximadamente 30 anos de carreira política, Jair Bolsonaro tornou-se conhecido, em especial nos últimos anos, por suas declarações consideradas conservadoras e intolerantes, pela defesa do que ele considera “cidadão de bem” e da “família tradicional brasileira”, contra os “esquerdistas”, “comunistas” e “defensores dos direitos humanos”.

Dentre as pautas mobilizadas por Bolsonaro em seus mandatos na Câmara, destacam-se a proibição da distribuição nas escolas públicas de cartilhas sobre gênero e sexualidade, além da castração química de condenados por estupro como condição de reintegração à vida social. Bolsonaro também ficou conhecido midiaticamente por seus discursos, como quando fez comentários favoráveis à ditadura civil-militar brasileira, ao homenageou o coronel Carlos Alberto Brilhante Ustra<sup>4</sup> durante a abertura do processo

---

<sup>4</sup> Coronel e chefe do Destacamento de Operações de Informação - Centro de Operações de Defesa Interna (DOI-Codi) do Exército, órgão de repressão do governo militar. Em 2008, tornou-se o primeiro militar reconhecido pela Justiça como torturador. (SILVA e PAIVA, 2016).



## III Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

---

de *impeachment* de Dilma Rousseff, na Câmara dos Deputados. No dia 17 de abril de 2016, Jair Bolsonaro (2016) afirmou, em seu um minuto de fala:

[...] perderam em 64, perderam agora em 2016. Pela família e pela inocência das crianças em sala de aula que o PT nunca teve, contra o comunismo, pela nossa liberdade, contra o Foro de São Paulo, pela memória do coronel Carlos Alberto Brilhante Ustra, o pavor de Dilma Rousseff, pelo exército de Caxias, pelas nossas forças armadas, por um Brasil acima de tudo e por Deus acima de todos, o meu voto é sim<sup>5</sup>.

No que tange à referência sobre a ditadura, observamos que posteriormente à homenagem feita pelo então deputado ao coronel Carlos Alberto Brilhante Ustra, a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) ingressou com um pedido de cassação do mandato e de abertura de um processo penal contra Jair Bolsonaro (SOUZA, 2016). O pedido foi justificado por entender que, em sua fala, o parlamentar fez apologia ao crime – citando, inclusive, um torturador já reconhecido – e violou os direitos humanos.

A partir do momento que a OAB sinaliza o pedido de cassação e de abertura de um processo penal contra Bolsonaro, os portais de notícias online iniciam a cobertura jornalística relacionada ao voto do então parlamentar. Entretanto, no final do ano de 2016, Jair Bolsonaro foi absolvido no Comitê de Ética da Câmara bem como teve o processo arquivado e lança a sua pré-candidatura antecipada à presidência do Brasil. Vale dizer que, posteriormente, nas eleições presidenciais de 2018, o voto de Jair Bolsonaro no *impeachment* é trazido à tona novamente, reverberando novos e velhos imaginários na circulação de sentidos.

Dessa forma, partimos do pressuposto que o *impeachment* de Dilma e, conseqüentemente, o voto de Bolsonaro ocorrem no contexto da mediação e com o referencial teórico baseado no conceito de ódio biopolítico, que é inspirado nas formulações de Foucault (2005) sobre a biopolítica, temos subsídios para refletir a respeito dos discursos apresentados em comentários realizados em portais de notícias

---

<sup>5</sup> Transcrição nossa.



## III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

sobre o voto de Jair Bolsonaro na abertura do processo do *impeachment* de Dilma Rousseff, em 2016. Sendo assim, analisamos como o ódio biopolítico é expresso nos comentários em portais de notícias em decorrência do voto de Jair Bolsonaro.

Neste sentido, tomamos como objeto os discursos de ódio biopolítico proferidos nos comentários de oito notícias online de quatro portais: G1<sup>6</sup>, Folha de S. Paulo<sup>7</sup>, UOL<sup>8</sup> e O Globo<sup>9</sup>. A partir da Análise de Discurso, foi possível verificar que há um setor que se considera parte de uma “raça superior” e, portanto, tem o direito de desqualificar os sujeitos que não estão dentro de um padrão considerável aceitável. Esses sujeitos, conforme verificado, são vistos como inimigos e considerados de uma “raça inferior” que sequer merece viver.

### 2 Biopolítica: poder político de controle sobre a vida

Para Foucault (2005), o poder político de controlar a vida e intervir no modo de viver da população com o intuito de que apenas aqueles considerados os mais fortes da espécie humana prevaleçam e assim perpetuem as novas gerações, é chamado de biopolítica. Esse foi um dos fenômenos balizadores ainda no século XIX, sendo que poderíamos dizer que é “[...] a assunção da vida pelo poder: se vocês preferirem, uma tomada de poder sobre o homem enquanto ser vivo, uma espécie de estatização do biológico ou, pelo menos, uma certa inclinação que conduz ao que se poderia chamar de estatização do biológico.” (FOUCAULT, 2005, p. 285-286).

<sup>6</sup> Disponível em: <<http://g1.globo.com/politica/noticia/2016/11/conselho-de-etica-arquiva-processo-de-bolsonaro-por-homenagem-ustra.html>> e <<http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2016/04/oab-rj-vai-ao-stf-pedir-cassacao-do-mandato-de-jair-bolsonaro.html>>. Acesso em: 1 nov. 2018.

<sup>7</sup> Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/11/1830828-conselho-de-etica-livra-bolsonaro-de-processo-por-homenagem-a-ustra.shtml>>. e <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/04/1763027-bolsonaro-fez-apologia-ao-crime-na-votacao-do-impeachment-diz-oab.shtml>>. Acesso em: 1 nov. 2018.

<sup>8</sup> Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2016/04/19/oab-rj-diz-que-vai-ao-stf-pedir-cassacao-de-bolsonaro-por-homenagear-ustra.htm>> e <<https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2016/04/17/camara-diz-sim-ao-impeachment-de-dilma-pedido-vai-agora-ao-senado.htm>>. Acesso em: 1 nov. 2018.

<sup>9</sup> Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/brasil/camara-aprova-processo-de-impeachment-de-dilma-que-segue-para-senado-19109151>> e <<https://oglobo.globo.com/brasil/pre-candidato-bolsonaro-percorre-pais-bancado-pela-camara-21719277>>. Acesso em: 5 fev. 2019.



## III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

Para compreender essa tomada de poder sobre os seres humanos, Foucault (2005) faz uma análise histórica das relações de poder, demonstrando que, em um primeiro momento, havia o poder soberano, sendo que o direito de vida e de morte dos súditos era delgado unicamente ao soberano. Assim, de acordo com Foucault (2005, p. 286), o soberano “[...] pode fazer morrer e deixar viver; em todo caso, que a vida e a morte não são desses fenômenos naturais, imediatos, de certo modo originais ou radicais, que se localizariam fora do campo do poder político.”. O autor argumenta que ao súdito não resta direito nem em vida, nem na morte, já que esse direito sobre o outro quem detém é o soberano e que a vida e a morte da população só serão consideradas como direitos por meio da vontade do soberano. Então, a partir do momento em que o soberano tem o direito de matar, ele exerce consequentemente o poder sobre a vida.

De forma gradativa, o poder soberano foi substituído pelo poder disciplinar, pois não era conveniente ao sistema político-econômico vigente que as vidas não fossem preservadas, já que a exploração da força de trabalho humana é o sustentáculo do capitalismo. Posteriormente, o poder disciplinar focado nos corpos individuais que devem ser treinados e vigiados e, quando necessário, punidos, é complementado pelo biopoder, também dirigido à multiplicidade dos seres humanos, contudo, não exatamente aos corpos individuais, mas agora a uma massa global afetada em questões que dizem respeito à vida. Nas palavras de Foucault (2005, p. 189, grifos do autor) é um poder “[...] que se faz em direção não do homem-corpo, mas do homem-espécie. Depois da anátomo-política do corpo humano, instaurada no decorrer do século XVIII, vemos aparecer, no fim do mesmo século, [...] uma ‘biopolítica’ da espécie humana.”. Dessa maneira, o biopoder age sobre a vida da espécie humana e da sua consequente manutenção da população, separando os que são considerados dignos de perpetuarem gerações futuras dos que não são, é “[...] o direito de fazer viver e de deixar morrer.” (FOUCAULT, 2005, p. 287).

Dito isso, para manter a disciplina dos corpos e tornar os indivíduos úteis e dóceis, além de regulamentar a vida e controlar a população contra os perigos biológicos da própria população, há um poder que se encarregou da vida em geral, o



## III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

---

biopoder, que tem o poder de matar para que a vida prevaleça. Esse poder, de acordo com Foucault (2005), tem competência por meio do racismo evolucionista e biológico. No domínio da vida que o poder exerce, é o racismo que separa quem deve viver e, contrariamente, aqueles que devem morrer levando em consideração a perpetuação da espécie humana por raças que são consideradas superiores. É função do racismo, então, fragmentar a população conforme suas características biológicas para que o poder trate essa população como uma mistura de raças e, assim, fazendo distinção entre elas, decida que setores podem morrer para outros viverem.

Se uma das funções do racismo é fragmentar a população, a outra é permitir a sua atuação positiva. Foucault (2005) diz que essa função é a relação do guerreiro com seu inimigo em funcionamento, isto é, o racismo traz a perspectiva de que quanto mais raças consideradas inferiores morrerem, mais as superiores viverão, logo, para viver é preciso fazer morrer. Ao afirmar que para viver é preciso eliminar o outro, dentro do exercício do biopoder, é o racismo que vai permitir uma relação que não é militar, mas direcionada aos aspectos biológicos, pois o indivíduo considerado “superior” em relação aos demais torna-se mais forte na medida em que as espécies inferiores e os indivíduos considerados anormais sejam eliminados (FOUCAULT, 2005).

O exemplo mais notável discutido por Foucault (2005) sobre o mecanismo de biopoder suscitado pelo racismo é o nazismo, que sacrificou vidas judias em detrimento da purificação da raça alemã. Por isso, cabe dizer que para o autor, o racismo não é sintetizado ao ódio de uma raça pela outra, mais do que isso, trata-se do uso de um discurso de purificação social para que ocorra a eliminação de raças consideradas inferiores. Ou seja, mesmo que a população judia não seja considerada uma raça, o discurso nazista em relação aos judeus é considerado racista por Foucault (2005). Destarte, a eliminação da raça inferior, ressaltando os aspectos biológicos daqueles que são considerados anormais, degenerados ou fora do padrão aceitável, é a segurança da raça superior de que a vida seguirá dentro dos padrões da normalidade. Logo, não há uma relação política, de acordo com Foucault (2005), pois os considerados inimigos não são adversários políticos, mas perigos à população.



## III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

---

A partir das reflexões de Foucault (2005) sobre a biopolítica, propomos o conceito de ódio biopolítico, que entendemos ser disseminado por uma raça que se considerada superior, manifestado em decorrência de características biológicas dos indivíduos, ou seja, reduzindo-o a sua cor da pele, a sua etnia, ao seu gênero, a sua orientação sexual ou mesmo contra posicionamentos políticos baseados na diversidade. Esse ódio é disseminado ao ponto de expor esses setores da população à violência não só simbólica como também física.

Observamos que o discurso de ódio biopolítico circula livremente e que alguns setores da sociedade não aceitam as pluralidades, sejam elas políticas, religiosas, éticas ou mesmo relacionadas ao gênero e as práticas sexuais. O meio digital é um espaço privilegiado para analisar a circulação do discurso de ódio de caráter biopolítico, aquele que visa, em última instância, à eliminação do outro em virtude de ser considerado degenerado ou inferior por questões biológicas.

### **3 Discurso: objeto de disputa**

Para investigarmos o ódio biopolítico nos comentários sobre o voto de Jair Bolsonaro nos portais de notícias, mobilizamos a Análise de Discurso (AD). Segundo Orlandi (2009), com essa metodologia a análise inicia na seleção do *corpus* e que a sua organização será dada a partir da base material bem como do ponto de vista do analista apoiado em um quadro teórico de referência. Além do mais, frisamos que na AD não se objetiva a exaustividade em relação ao objeto, já que ele é inesgotável. Ao considerarmos a circulação do discurso de ódio biopolítico nos comentários dos portais de notícias online, percebemos essa infinidade de discurso que se estabelece com o anterior e assim por diante.

Cabe dizer que entendemos o discurso como um objeto em disputa e de desejo dos sujeitos sociais ou nas palavras de Foucault (1999, p. 10), que salienta o quanto o curso da história nos ensina: “[...] o discurso não é simplesmente aquilo que traduz as lutas ou os sistemas de dominação, mas aquilo porque, pelo que se luta, o poder do qual



## III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

nos queremos apoderar.”. Em diálogo com o autor, podemos inferir que o discurso é um conjunto de enunciados que pertencem a uma mesma formação discursiva.

Sendo assim, compreendendo que os portais de notícias estão dentro do contexto midiático e que o ódio biopolítico está dentro do contexto social, analisaremos como circula o ódio biopolítico nos comentários sobre o discurso de Jair Bolsonaro no *impeachment*. O recorte inicia com o voto de Jair Bolsonaro na sessão em que o Congresso autorizou a abertura do *impeachment* contra Dilma, em 17 de abril de 2016, e finaliza com uma matéria sobre o deputado fazendo campanha como pré-candidato para presidente da República, em 18 de agosto de 2017. Deste período, constituiu-se um recorte de 1.073 comentários, dos quais analisamos as regularidades presentes e que se destacaram como formações discursivas. Observamos os comentários realizados em oito notícias online de quatro portais: G1, Folha de S. Paulo, UOL e O Globo.

A escolha por esse eixo de análise é justificada por entendermos que no *impeachment* houve um dos ápices da ascensão conservadora da conjuntura atual e que a circulação de sentidos na ambiência digital confirma essa proposição.

### **4 Análise dos comentários**

No geral, é explícito nos comentários a não aceitação da diversidade cultural, pluralidade de ideias e divergência política por um setor que se considerada superior, portanto, as outras pessoas são tidas como inferiores. Vista como inimiga, essa “raça inferior” está composta pelos comunistas de 1960 e pelos petistas dos anos 2000, além de todos aqueles que não estão dentro do padrão considerado “normal” para a “raça superior”. Os comentários tendem a desqualificar as pessoas que não são consideradas “cidadãos de bem” ou que resistem ao padrão imposto. Há três formações discursivas: a) desqualificação do outro; b) imposição de um padrão; c) eles são os inimigos.

a) desqualificação do outro: são comentários em circulação que desqualificam inclusive como seres humanos as pessoas consideradas inadequadas ao que uma raça que se diz superior considera como correto. Por vezes, os comentários referem-se aos



## III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

homossexuais – usando, geralmente, Jean Wyllys como exemplo – em tom pejorativo, como se ser “gay” fosse um xingamento, sendo que a mesma observação é feita em relação à mulher ser mulher, constantemente na figura de Dilma. Também há um rechaço à população pobre e os setores da esquerda são equiparados a animais ou vistos como uma raça inferior. A seguir, apresentaremos comentários referentes à desqualificação dos seres humanos devido a sua orientação sexual e ao gênero feminino.

(C1) enquanto isso , aquele porco nojeto , facista , ignorante do jean munheca mole , ninguém fala nada ne? ele quebrou o decoro parlamentar , e ninguém fala nada de exonerar esse verme,!

(C2) e o jeanus willis quando se vestiu de che guevara, não fez apologia a tortura e assassinatos?

(C3) É vdd Carlos, é sem precedentes isso, realmente quem apoia esse Jean Gayzillys, é tão bandido quanto o próprio!

(C4) Comemoremos a justiça feita ao futuro PRESIDENTE DO BRASIL e aguardaremos pela cassação da “QUERIDA” Jean Wyllys por quebra do decoro parlamentar.

(C5) Imagina a brabeza da naja cuspidreira kkkkkkkkkkkkkk

(C6) Cadê os 200 votos contra o impeachment que a jararaca anunciou? Mada do que este cara fala pode-se acreditar!

Aqui, citam o episódio em que o deputado Jean Wyllys cospe em Jair Bolsonaro após ser insultado por ele durante a abertura do *impeachment* na Câmara. A tentativa é de equiparar o pedido de cassação realizado pela OAB - por Bolsonaro citar Ustra em seu voto - ao cuspe de Wyllys. Contudo, nos comentários está explícito o tom pejorativo que utilizam ao falar de Jean, referindo-se a sua orientação sexual. Podemos observar a constituição de sentidos em torno da palavra “gay” e seus derivados, como sujeitos passíveis de deboche e que podem ser desrespeitados. Esses já-ditos também podem ser observados na atualidade quando relacionados ao papel da mulher na sociedade, conforme os comentários que se referem ao Jean Wyllys como se fosse do gênero feminino (C4, C5 e C6), portanto, inferior, além das referências a primeira e única mulher a ser presidenta do Brasil, Dilma Rousseff, que é referida como “jararaca” (C6).

Verifica-se, portanto, a constituição de sentidos em torno das características que possuem uma mulher, segundo setores da sociedade que não aceitam homossexuais e



## III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

mulheres na política ou em cargos de liderança. Sendo assim, somente homens heterossexuais são capazes de tomar decisões políticas benéficas ao país, de acordo com a análise discursiva realizada nos comentários. Assim como nos comentários 5 e 6, os trechos a seguir aludem os seres humanos à condição de animais.

(C8) E a OAB/RJ vai propor a cassação de Glauber Braga (PsoL/RJ) e do nojento Jean Willys também??? Afinal o 1º homenageou Marighella, quando votou contra o impeachment da presidAnta...E o 2º cospe quando não tem argumentos... Essa OAB/RJ é puxadinho do Wadih Damous, advogado “cumpanhero” da quadrilha vermelha...Aliás, um dos mais asquerosos da facção...

(C9) O Brasil esta parado desde qd Dilmanta assumiu a presidencia. So n ve quem n quer. Acho q ja deu! Ela tem q sair mesmo!

(C10) Uma pena esse coronel não ter dado cabo da ratazana!!!

No primeiro (C8) e no segundo comentário (C9), é feito um trocadilho com a palavra “presidenta” e “Dilma”. Referem-se à presidenta do Brasil, como “presidAnta” e “dilmanta”, formulando sentidos em torno do que já se constituiu sobre o animal “anta”. Os comentários desqualificam Dilma Rousseff, salientando que ela não possui inteligência suficiente para governar um país e deve ser destituída do cargo.

Outro sentido em circulação e que atualiza a memória da ditadura civil-militar brasileira, pode ser visto no terceiro comentário (C10) ao determinar que algumas pessoas podem ser tratadas como animais, como os torturados pelo regime militar. Cabe dizer também, que essas pessoas são consideradas uma raça inferior, conforme demonstram os comentários a seguir (C11, C12 e C13).

(C11) Pensantes? Comunistas são pensantes? Agradeço aos militares que pararam o avanço comunista em nosso país, todos os torturadas não eram boa gente pode ter certeza.

(C12) A OAB está simplesmente defendendo seu pão!! Porque, imaginem um país sério, onde não tenha quase a necessidade dos serviços de um (adEvogado), onde as leis e a ordem prevaleça, o que essa raça de defensores de seja lá o que for fará? Tenderam?

(C13) Diego Peroz, brasileiro não sabe votar porque se iludem com entrevistas e imponência frente às câmeras! Países onde se votam pelo currículo, prosperam. Os que votam por ideologia, criam intolerância e estimulam a violência!



## III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

(C14) Um país onde não podemos deixar nossos filhos brincarem na rua como eu fiz na minha infância onde tínhamos liberdade para correr e jogar bola na rua até 11 horas da noite, depois de termos feito nossas obrigações: lição de casa, lavar a louça, arrumar a cama e quando mereciam até tomava umas palmadas do pai e da mãe e isso nos deixou mais fortes e confiantes, sabendo que os nossos pais faziam isso para o nosso bem, nos mostrando que temos que ter limites. Ver uma “cracolândia” em plena luz do dia debaixo dos nossos narizes e tratar como se fosse normal, que ali não são seres humanos, mas lixos humanos que queremos empurrar para debaixo do tapete. Um país onde quem trabalha honestamente é tratado como otário. Um país onde o governo da escola ao povo disfarçada da Política Social ao invés de investir em educação de qualidade e geração de emprego.

Por fim, o quarto comentário (C14) deixa explícito o ódio biopolítico aos setores marginalizados da sociedade. Os dependentes químicos de drogas como o craque, devem ser eliminados, sequer são considerados seres humanos, pois são comparados a lixo. Comentários com discurso de ódio biopolítico contra quem é pobre também foram encontrados, conforme ilustrado a seguir.

(C15) Fora PT. Cade os comentários dos mortadelas?

(C16) Não vai ter Golpe kkkkkk Tchou Querida.... Tchou Mortadelas ! hahahaha

(C17) Ô Gisela – tenho certeza que NINGUEM aqui ou no Brasil é a favor do Cunha ou do Temer – mas era preciso dar o 1º passo, que era o Impeachment – a corrupção tomou conta dos Mortadelas, e está matando o mercado Brasileiro... gerando desemprego e desespero.

(C18) Já era de se esperar você era mais um idiota da massa de manobra que não pesquisa, ou assistem estes vídeos editados pelos pelegos pão com mortadela. Política não é para você, vai para página de entretenimento, vai saber da novela!!!

(C19) Segura aí, ralé esquerdista! Viva Brilhante Ustra, seus desgraçados! Viva os heróis de 1964! Parabéns ao futuro presidente. Trump 2016, Marine Le Pen 2017, Jair 2018! E estamos conversados!

(C20) Sobre o regime Militar no Brasil, foi a melhor coisa que teve, pois se não houve hoje seria uma Nova Cuba. O comunismo é a a revolução no campo social. Nivelar a todos. O comunismo na Rússia matou mais que a 1 e 2 guerra juntas.

(C21) Ricardão2000 é... realmente, vivíamos num paraíso chamado Brasil na época FHC, crescimento econômico esplêndido, éramos a Suíça da América do Sul. Nossa, nem sei como fomos parar em um país de terceiro mundo, gente... é tudo culpa do PT. Depois que o PT entrou o país virou trevas, pobre começou a ter dinheiro (pra quê?), a



## III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

---

fazer faculdade e cursos técnicos (credo!) e até a bixar de avião (ahhh que gentalha). Imagina? Que petulância dessa petralhada! Dando direito de gente para esse povinho. Gastando dinheiro com a fome do povinho do nordeste, ah faça me o favor... Vc quer que eu pare por aqui ou preciso desenhar a ironia?

Muitos foram os comentários encontrados que usam o termo “mortadela” para a disseminação de ódio biopolítico, de acordo com a leitura de Foucault (2005) sobre o conceito. O termo passou a ser utilizado em tom pejorativo para falar de pessoas ligadas ao PT, que defendem pautas à esquerda, pobres e etc. Isso pode ser observado nos quatro primeiros comentários (C15, C16, C17, C18), inclusive, ironizando a cultura popular ou mesmo indicando que pessoas de baixa aquisição econômica não têm capacidade de compreender e discutir política, visão explicitada no quarto comentário (C18). Outro termo usado para desqualificar os movimentos de esquerda é “ralé”, pois “ser de esquerda” implica ser intelectualmente inferior à classe dominante (C19).

Ainda, pode-se dizer, conforme demonstrado no sexto comentário (C20), que a intenção da classe dominante não é que os pobres tenham melhores condições de vida, mantendo as desigualdades e distinguindo aqueles que são considerados dignos de viver daqueles que não merecem perpetuar em novas gerações. Esses sentidos atualizam a memória da ditadura civil-militar, aglutinando os “comunistas” dentre os indignos, conforme é avaliado no sexto comentário (C20).

Já o último comentário (C21) resume, de forma irônica, os sentidos em circulação vindo desses setores que se dizem superiores. O ódio ao pobre e ao PT é desmistificado quando o autor do comentário atribui a ira de alguns ao fato de os setores mais pobres da população serem beneficiados com políticas públicas.

b) imposição de um padrão: são comentários que atualizam a memória da ditadura civil-militar brasileira ao tentarem impor um padrão de vida e de sociedade em detrimento de outros tantos que são possíveis. A análise discursiva dos comentários indicou que esse padrão imposto por um setor que se considera superior é defendido por Jair Bolsonaro e seus seguidores. Foram encontrados comentários referentes à “família tradicional brasileira”, sobre a “moral e os bons costumes”. Os comentários dessa



## III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

formação discursiva preconizam uma espécie de higienização social no Brasil, proclamando que ocorra uma “limpeza” para a eliminação dos “comunistas imundos”.

(C22) Idiota, quem defende bandidos e vc COMUNISTA imundo!!!

(C23) Brasil precisa ficar livre da praga que esta grudado faz 13 anos. Muda Brasil Limpa Brasil Moro e Policia Federal vao em frente

(C24) pior é torturar um país inteiro, durante 13 anos com mentiras na tentativa de implantar um regime socialista que ninguém aceita e deseja para o Brasil.

(C25) Se não fosse o coronel Ustra simplesmente seríamos igualzinho Cuba.

(C26) Deveriam estar tentando tirar o Cunha, quanto ao Ustra se ã fosse ele seríamos como Cuba ou C. do Norte aí cada um tire sua conclusão quem foi o vilão da história.

Percebemos com essa formação discursiva como a memória da ditadura civil-militar é atualizada nos sentidos que circulam nos comentários. Além do mais, é evidente o ódio biopolítico quando expressões como “comunistas imundos” e “limpa Brasil” são usadas referindo-se a uma “limpeza social necessária ao país”. O primeiro (C22) e o segundo comentário (C23) ilustram essas questões. Podemos inferir que se uma limpeza é necessária no Brasil, devido aos 13 anos do PT no governo, é porque o PT é sujo como os comunistas de outrora e, assim como eles, queria implantar o comunismo (ou o socialismo, indica o C24).

Essa limpeza social também pode ser associada ao que Foucault (2005) chama de racismo, pois, esses setores, para a classe dominante, não necessitam viver. Outra imposição dentro de um padrão considerado ideal de sociedade, encontrado nos comentários dos portais, é a “família tradicional brasileira”, conforme exposto a seguir.

(C27) Esse joaquim deve ser mais um movimento LGBT , que todo ano o governo petista da 15 milhoes .

(C28) Antônio você é um g a y? Só sendo um para ter tanto ódio do nosso herói BOLSO'MITO. Engole e o soluço e ta proibido de vir comentar aqui. Não quero ver mais nenhum comentário seu aqui.

(C29) Antonio .....Preservar a família a implica defender todas as pessoas que andam em retidão e nos caminhos do Senhor. Talvez pra você isto nao tem importância porque voce nem deve ter mais familia.

(C30) Deus criou Adão e Eva, não Adão e Ivo. ponto



## III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

(C31) Daniele por defender a família. Por preservar aquilo que criou. Por mostrar ao povo que temos que perpetuar a família.

(C32) Tem gente que fica ai dando opinião a respeito da época da ditadura e só sabem reproduzir o que ouviram falar a respeito. Faço uma sugestão, perguntem aos seus pais, avós e tios a respeito. Ninguém melhor do que quem viveu esta época e nao tem motivo nenhum pra distorcer os fatos. No meu caso ja o fiz, e por unanimidade me disseram que cidadão de bem não sofreu nenhuma violação de seus direitos. Diferente dos que adoravam “libertinagem”

(C33) há pq quem cuspiu foi um BBB. esse sim é um político de vergonha , querendo fazer com crianças de 6 anos descubram o sexo e sua opinião sexual. parabéns quando alguém passar a mão na bunda de suas filhos na escola , não é para irem brigar na escola não , aplausos para o EX BBB Deputado ..

(C34) pq ele fala a verdade é limpo , defende as crianças e a família , pq ele não é conivente com coisas erradas . um deputado que não tem escrúpulo nenhum cuspiu nele , e ai pq a globo Não comenta ?

Dentro desse padrão imposto há que se preservar a família, portanto, os relacionamentos devem ser estritamente monogâmicos (por parte da mulher) e não podem ocorrer entre pessoas do mesmo sexo, já que, deste modo, não há perpetuação da família. Nos comentários, há críticas aos governos petistas por pautarem e proporem políticas públicas que promovam a diversidade sexual. Além do que, menosprezam o movimento LGBTQ+. Outra observação a partir da análise discursiva dos comentários é que há uma forte ligação com a religião o que tange ao modelo familiar imposto. Conseqüentemente, Jair Bolsonaro é um defensor da família, conforme observado.

Podemos ver outras características no padrão imposto, que são a moral e os bons costumes. Seguidamente, surge a defesa do “cidadão de bem” e que o mesmo não teria problemas durante a ditadura, ao contrário dos que presavam pela “libertinagem”. Ao dizer isso, fica implícito que há pessoas que merecem ser torturadas e mortas.

c) eles são os inimigos: os comentários nos portais de notícias analisados não aceitam as divergências políticas que possam existir em sociedade, tratam quem não concorda com a sua visão de mundo, como inimigos. Mobilizam sentidos que atualizam a memória da ditadura civil-militar quando sugerem a quem discorda ir embora do Brasil. Por vezes, nos comentários, clamam pela eliminação desse inimigo, que são os considerados “vermelhos”, “subversivos”, logo, uma “raça inferior”. Encontramos



## III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

comentários que dizem que a esquerda está chegando ao fim ou que são minorias, além de distorcem informações sobre o que ocorreu na ditadura com os considerados inimigos ou sobre quem eram esses inimigos. A seguir, há exemplos de comentários em que os “vermelhos” são considerados inimigos e por isso devem ser eliminados.

(C41) Esquerdistas, podem chorar! o Ustra estará sempre no coração da minha família, eu passarei para meus filhos, Ustra o Homem que salvou o país do Comunismo.

(C42) uma pena que ustra não acabou com esta, que viria a ser a mãe do pt hoje

(C43) Pena que os militares não terminaram o trabalho. Viveríamos num país bem melhor hoje com esses esquerdistas na cova.

(C44) Pestistas de plantão vão estudar e trabalhar para ganhar dinheiro na vida com trabalho não de graça . Acordem socialismo não existe . Essa mulher junto com todos desse partido e todos aliados tem que ser presos . Guerra contra petistas vamos acabar com essa raça pra sempre . Vai estudar

A eliminação do outro (comunistas, esquerdistas, vermelhos, petistas, etc) é mais um elemento que aparece com frequência dentro da formação discursiva que diz respeito à visão de mundo de que os que são diferentes são inimigos. Ustra é reverenciado por ter “salvado o país do comunismo”, entretanto, ele deveria ter “acabado o serviço”, para que os cidadãos brasileiros vivessem em um país melhor sem a “mãe do PT” e tantos outros “esquerdistas”.

Segundo os comentários, essa “raça” deveria acabar, explicitando o ódio biopolítico de um setor que se entende como superior contra outro, visto como inimigo e que não merece sequer viver. A seguir, há comentários afirmando que o “Brasil jamais será vermelho” e é percebido o ódio biopolítico ao tratar o outro como inferior.

(C45) Guerra é guerra, o coronel Ustra estava do lado certo !!!! .... ajudou a salvar o Brasil dos comunistas ..... O BRASIL JAMAIS SERÁ VERMELHO !!!! .... não importa o preço a ser pago por isso !!!!

(C46) Naquela época existia um monte de bandido , tentando colocar o comunismo a força no Brasil . Graças as Forças Armadas isso nao aconteceu, nesse momento estaríamos igual cuba ou pior.



## III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

(C47) Viva todos os brasileiros que respeitam a Nação. Sejam fortes contra os comunistas! Nosso País é verde, amarelo, azul e branco e jamais será vermelho! Parabéns Capitão, pela defesa de nossa Pátria!

Ass: Fernando de Castro Pargas

(C48) Adeua dimantra. Adeus PTizada facção criminosa. Acabou o Partido dos destruidores do Brasil. Nossa bandeira é verde e amarela. Vermelha deve estar a cara do lu-rapio mor agora. Filho de um demonio sai e volta pro inf\*mo

(C49) Meu pai tem 78 anos e sequer ouviu falar nisso. Sempre foi uma pessoa de bem. Essa gente não queria democracia, queria o comunismo. E só ver o governo atual, os mesmos de 64. Bandidos ontem bandidos hoje.

(C50) Falou tudo Edcarlos, tinha que proibir também essas bandeiras vermelhas com foice e o martelo, vermelho que representa o sangue das vítimas desses comunistas, se for uma bandeira nazista não pode, mais uma bandeira que represente o comunismo que no mundo já mataram 100 milhões de pessoas pode.

(C51) Bolsonaro Pode Tudo, quem não pode é Lula que não tem cargo algum e ainda vive às custas do povo, prevejo o fim da esquerda no Brasil em 2019, quero vê-los fugindo do Brasil pra Venezuela, a Direita tem que esmagar vermelhos, chega de tolerância, direita Radical tem que se impor e o momento está chegando.

(C52) Boa viagem. Te sugiro Cuba ou Venezuela. Lugares “maravilhosos” p/ se viver. O Brasil... É BOLSONARO 2018!

No primeiro comentário (C45), há a visão de que foi travada uma guerra contra os comunistas em 1964 e que Ustra estava do lado “certo” (dos vencedores) contribuindo para salvar o país desses inimigos. Segundo consta no comentário, “não importa o preço a ser pago”, o importante é que o “Brasil jamais será vermelho”. O segundo comentário (C46), que é semelhante ao primeiro, complementa afirmando que se não fossem as Forças Armadas, hoje em dia o Brasil seria igual a Cuba.

Já no terceiro comentário (C47), o autor saúda a todos os brasileiros que respeitam a sua nação que, logicamente, são aqueles que são contra o “perigo comunista”. A defesa do nacionalismo é reafirmada neste comentário e Jair Bolsonaro é parabenizado pelo voto na Câmara dos Deputados, feito em “defesa da pátria brasileira”. Na sequência, o quarto comentário (C48) confirma a defesa da bandeira verde amarela em detrimento de uma vermelha vinda do Partido dos Trabalhadores que, em 2016, com o *impeachment* de Dilma Rousseff, chegaria ao fim e o Brasil seria salvo novamente. Enquanto isso, o quinto comentário (C49) traz de forma explícita que os



## III Seminário Internacional de Pesquisas em **Midiatização** e Processos Sociais

---

“comunistas bandidos” de 1964 são os mesmo de 2016, já que a presidenta do Brasil até então era Dilma, presa política e torturada durante a ditadura civil-militar.

O sexto comentário (C50) representa, ainda, a vontade de que a história dos vencidos seja esquecida e que apenas a dos vencedores prevaleça, com a sugestão de que as bandeiras que simbolizam o comunismo e que são usadas por muitos partidos políticos sejam retiradas de circulação. Já no sétimo (C51) e no oitavo comentário (C52), os “vermelhos” são considerados inimigos e que por isso teriam que fugir do Brasil caso Bolsonaro fosse eleito em 2018.

Esses últimos comentários afirmam que a direita vai “esmagar os vermelhos” e, portanto, é melhor que saiam do Brasil e procurem países como Cuba e Venezuela já que, para os autores, esses lugares são mais condizentes para os “vermelhos” viverem. Cabe lembrar que durante a ditadura um dos *slogans* do regime era: “Brasil, ame-o ou deixe-o”. A seguir, há comentários que afirmam que a esquerda está chegando ao fim.

(C53) Paulo, nossa estou tremendo de medo, idiota, faz o print, larga de ser ridículo o tempo de vcs comunas passou, já era, o que fizerem de agora em durante correm riscos de serem presos e responsabilizados..

(C54) Enfim a quadrilha do PT está derrotada!!! Viva o Brasil!!!

(C55) A Esquerdalha Radical, do partido único, raivosa, ultrapassada, camaleônica e violenta está mesmo em declínio. Vão virar peça de museu. Fracassados!

(C56) Esquerda sumindo da América Latina, até que enfim esse lugar indo pra frente.

(C57) ... os petralhas ainda não se tocaram que agora eles são minoria ... e que em breve serão “eliminados” da vida pública do país ...

(C58) Ainda bem que a maioria dos brasileiros acordaram e não querem mais ouvir mentiras, Bolsonaro é o inimigo numero 1 do PT. Mas não adianta tentar derruba-lo. Somos maioria.

(C59) Quadrilha é essa que vem ai.....perdeu a boquinha mas quer de novo....nas eleições não consegue ganhar nada pois são a minoria... as propinas da petrobras são antigas.... e os vermelhinhos que morreram contra o exercito tem o meu respeito morreram pelo que acreditavam contra força maior. e vc acredita em que?

Aqui há exemplos de comentários afirmando que os comunistas e petistas estão derrotados, ainda ratificam que o fim da esquerda está próximo em todos os países da



## III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

América Latina e que com isso haveria desenvolvimento. Com a análise discursiva, podemos dizer que o fim da esquerda, dos considerados inimigos e dos que são inferiores, faria com que os países progredissem por meio de novas gerações de “cidadãos de bem”. No quinto comentário (C57), essa eliminação é pautada e referem-se aos “petralhas” como minoria. A relação entre minoria e maioria é apontada também nos dois últimos comentários (C58 e C59).

Nesses comentários é explícita a compreensão do outro - que compartilha valores diferentes dos seus - como inimigos. Estes, segundo os comentários, seriam os comunistas de outrora e os de 2016 representados na figura do PT. Ainda, nos comentários, há afirmações de que Jair Bolsonaro é o inimigo número um dos petistas, que são minoria. A maioria é quem diz ser contra os “vermelhos”. Por fim, apresentamos comentários em que fatos históricos são distorcidos em favor da “maioria” e contra os “inimigos” e relativizações das ações de um com o outro.

(C60) Na época da ditadura, as forças armadas tava em guerra contra os terroristas comunistas. Você tinha que escolher um lado: ou você era a favor, ou era comunista. Só que havia uma galera que era terrorista também (matavam, roubavam e sequestravam). E, então o exército pegava. Eles tinham informações de Cuba e não falavam. Então o exército agia dessa maneira. Ou você acha que nos EUA, quando pegam um terrorista, eles agem diferente?

(C61) Eu não teria problemas, afinal, só membros de grupos de guerrilha foram torturados para entregarem seus líderes. O cidadão de bem não teve problemas.

(C62) Papa max se você fosse militar e os guerrilheiros fossem para te matar ? Igual muitos fizeram. O que você faria ? Atirava ou morreria? Guerrilheiros morreram em combate sabiam que isso poderia acontecer. Não tinha ninguém santo lá, mataram centenas de pais de família. Isso ninguém fala nada, esquerda tem mania de VITIMISMO.

(C63) Engraçado!!! Porque a DIL-MA é tratada com diferença? O Coronel Ustra, estava cumprindo seu dever e obedecendo ordens contra os subversivos. Dil-ma era sequestradora, assaltante de banco e assassina, ou seja, era e é PIOR que o Coronel Ustra.

(C64) Esse parlamentar tem o direito de falar o que quiser, isso é democracia. Os falsos comunistas dedicaram votos a Carlos Marighella um marginal que achava o terrorismo nobre e honrado, que defendia sabotagem a trens de passageiros e que pregava a emboscada para executar o inimigo sem chance de defesa.



## III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

---

Aqui permanece a ideia de que o outro é inimigo e que o Estado brasileiro deve combatê-lo. Esses inimigos, segundo consta nos comentários, são “terroristas comunistas” que possuíam informações diretamente de Cuba e por negaram-se a dar ao exército brasileiro essas informações, eram torturados. Ainda, tratam as pessoas que tem opiniões políticas diferentes das suas durante a ditadura civil-militar, como guerrilheiros, que eram torturados para que entregassem seus líderes revolucionários. Quando mortos, era em combate. Logo, questionar prisões, torturas e mortes daquela época é considerado “vitimismo por parte da esquerda”.

### 5 Considerações finais

Ao fim desta análise discursiva, em que observamos comentários de oito matérias de quatro portais de notícias (G1, UOL, Folha de S. Paulo e O Globo), foi possível verificar como o ódio biopolítico circula nos comentários referentes ao voto de Jair Messias Bolsonaro na abertura do processo de *impeachment* de Dilma Rousseff. Ainda, com as três formações discursivas destacadas (desqualificação do outro, imposição de um padrão e eles são os inimigos), percebemos não só as facetas do discurso de ódio biopolítico como também o potencial desse discurso na atualização da memória da ditadura civil-militar brasileira.

A análise aponta que é explícito nos comentários a intolerância, a não aceitação da diversidade cultural, da pluralidade de ideias e divergência política por um setor que se considerada superior, portanto, as outras pessoas são tidas como inferiores. Vista como inimiga, essa “raça inferior” está composta pelos comunistas de 1960 e pelos petistas de 2000, além de todos aqueles que não estão dentro do padrão considerado “normal” para a “raça superior”. Os comentários tendem a desqualificar as pessoas que não são consideradas “cidadãos de bem” ou que resistem ao padrão imposto.

Podemos afirmar, também, que os resultados desta pesquisa refletem nos sentidos e imaginários dos dias atuais quando, por exemplo, os comentários em circulação referem-se aos homossexuais – citando, geralmente, Jean Wyllys – em tom



## III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

pejorativo, como se ser “gay” fosse um xingamento, sendo que a mesma observação é feita em relação à mulher ser mulher, constantemente na figura de Dilma Rousseff. Outro exemplo, ainda, são os comentários que tratam quem não concorda com a sua visão de mundo como inimigo, sendo que, geralmente, esses inimigos são considerados comunistas, portanto, os “vermelhos” e “subversivos” devem ser eliminados, expulsos do Brasil ou então submeterem-se ao padrão imposto.

Cabe ratificar, por fim, como o discurso de ódio biopolítico está presente em períodos de intensa exploração das vidas humanas, da naturalização das opressões ou mesmo da retirada de direitos fundamentais de determinados setores da população em detrimento de outros. Através da atualização de sentidos sobre a ditadura, este discurso evidencia as relações de poder e distingue, no contexto brasileiro da atualidade, quais vidas merecem serem vividas e quais não merecem.

### Referências Bibliográficas

BOLSONARO, Jair Messias. Sessão deliberativa. **Câmara dos Deputados do Brasil**. Brasília, 17 abr. 2016. Transcrição da autora. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=V-u2jD7W3yU&t=14417s>>. Acesso em: 13 mar. 2018.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

\_\_\_\_\_. Aula de 17 de março de 1976. In: **Em defesa da sociedade**: curso do Collège de France (1975-1976). São Paulo: Martins Fontes, 2005. p. 285-315.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso**: princípios e procedimentos. 8. ed. Campinas: Pontes, 2009.

SILVA, Luan Barbosa da; PAIVA, Cláudio Cardoso. Os embates discursivos entre os parlamentares Jean Wyllys e Bolsonaro durante a votação do impeachment. In: XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste. **Anais...** Caruaru/PE, 2016.

SOUZA, Giselle. OAB-RJ pede cassação do mandato de Bolsonaro por homenagear a Ustra. **Consultor Jurídico**, Rio de Janeiro, 25 abr. 2016. Disponível em: <<http://www.conjur.com.br/2016-abr-25/oab-rj-cassacao-mandato-bolsonaro-homenagem-ustra>>. Acesso em: 13 mar. 2018.